



Diário

- Índice Geral
- Expediente
- Ed. Anteriores
- Assinaturas

Cadernos

- Política
- Brasil
- Mundo
- Economia**
- Esportes
- Vida Urbana
- Viver

Suplementos

- Revista da TV
- Empregos
- Viver Mulher
- Viagem
- Informática
- Saúde
- Carro
- Imóveis

Serviços

- Loterias

Economia

Miriam Leitão

Trilha correta

E-mail: paneco@oglobo.com.br

A emissão de mais US\$ 1,5 bilhão em títulos no Exterior, anunciada ontem pelo Governo, veio coroar a correta estratégia de administração da dívida externa e das reservas do País. Analistas aprovam tanto as captações quanto a compra de dólares à vista pelo Tesouro Nacional, que, impede queda maior do dólar neste momento de liquidez favorável

A emissão de mais US\$ 1,5 bilhão em títulos no Exterior, anunciada ontem pelo Governo, veio coroar a correta estratégia de administração da dívida externa e das reservas do País. Analistas do mercado aprovam tanto as captações quanto a compra de dólares à vista pelo Tesouro Nacional, que, de quebra, impede queda maior do dólar neste momento de liquidez altamente favorável.

O economista Darwin Dib, do Unibanco, não hesita dizer que o País estaria assistindo a um undershooting do dólar, se o Tesouro não estivesse atuando pesadamente na compra à vista da moeda americana. Seria o avesso da desvalorização exagerada de 2002. Dib deixa claro que a atuação no mercado cambial (até agosto foram comprados US\$ 4,9 bilhões) não tem qualquer intenção de segurar as cotações:

"Isso tem a ver com interesses próprios. O volume de amortizações é alto e o Tesouro está preferindo comprar dólares no mercado a pressionar as reservas. As captações atuam na mesma direção, recompondo as reservas".

O economista Alexandre Maia, daGAP Asset Management, calcula que, para manter as reservas nos mesmos US\$ 18,5 bilhões previstos para dezembro deste ano até o fim do mandato do presidente Lula, Tesouro e Banco Central terão de captar no Exterior cerca de US\$ 25 bilhões até 2004. Incluindo a captação de ontem, o Governo central já conseguiu acumular quase US\$ 10 bilhões este ano em emissões e compra de câmbio. Para honrar os US\$ 31 bilhões que vencem de 2004 a 2006, teria de praticamente repetir a performance - tarefa fácil apenas em tempos de liquidez farta.

"Antecipar ao máximo a captação e a compra de dólares é a estratégia mais acertada porque protege



as reservas brasileiras, que ainda estão num nível desconfortável", diz Maia.

Educação e raça

O economista Marcelo Paixão, professor da UFRJ, comparou a intensidade do analfabetismo de negros e brancos nos municípios brasileiros. Descobriu que nas cidades que apresentam os piores índices, a situação dos negros é sempre mais dramática. Dos 5.507 municípios do país, em 12 a taxa de analfabetismo da população branca supera os 50%.

Mas em 115 cidades mais da metade dos pretos e pardos vivem sem instrução. Em contrapartida, em 3.007 cidades a proporção de analfabetos brancos varia de zero a 14,9%. Os negros só têm indicador semelhante em 1.122 localidades.

Copo meio cheio

Diretor do Banco Mundial (Bird) no Brasil, o indiano Vinod Thomas, prefere olhar o País com um viés positivo. Mesmo reconhecendo que o nível de desigualdade de renda aqui está entre os maiores do mundo, é capaz de enumerar uma série de indicadores em que o Brasil vai melhor que a média.

Segundo ele, 87% dos brasileiros têm acesso à água encanada, contra 82% nos países de renda média. A população que conta com saneamento básico soma 76% no Brasil e 59% nas demais nações. A taxa de matrícula no ensino básico é de 97% aqui e de 93% nos demais. Para Thomas, "isso reflete o aumento de 21 pontos percentuais no indicador nas duas últimas décadas, um dos maiores em países de renda média".

Mirando o copo meio cheio, ele completa. A taxa de mortalidade infantil brasileira era de 56 óbitos por mil bebês nascidos vivos há 20 anos. Hoje, está próxima de 30 e é comparável à dos demais países médios.

Ajuda antecipada

Na pesquisa "Retratos da Deficiência no Brasil", que lança hoje em parceria com a Fundação Banco do Brasil, o economista Marcelo Neri, da FGV, sugere que o governo antecipe o pagamento de benefícios para financiar próteses, aparelhos de audição e afins às pessoas portadoras de deficiência (PPDs).

A Constituição garante ajuda de um salário-mínimo aos PPDs que vivam em famílias com renda per capita inferior à metade do piso nacional. O desembolso de várias parcelas de uma só vez, diz Neri, facilitaria a aquisição de equipamentos. Em 2001, o governo destinou R\$ 2,7 bilhões ao grupo.

O CASA SHOW inaugura nesta sexta-feira em Santa Cruz, Zona Oeste do Rio, sua oitava filial. A rede é líder no estado e quarta no ranking nacional.

A SISTEM, especializada na fabricação de papéis especiais para impressão, investiu R\$ 500 mil numa linha dedicada à gastronomia. Lança este mês o

cook paper, que reduz o tempo de preparo de assados.

O INSTITUTO ETHOS, em parceria com o Comitê para Democratização da Informática (CDI), está elaborando um manual com conceitos e práticas de inclusão digital. Vai reunir todas as boas experiências brasileiras no assunto.

Flávia Oliveira (interina)



[Publicidade](#) [Privacidade](#) [Fale conosco](#) [Sua Opinião](#)

Copyright 2001 - Pernambuco.com
Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução parcial ou total do conteúdo
desta página sem a prévia autorização.
diario@dpnet.com.br

